

## **SIGNIFICAÇÕES DE DOCENTES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM(DUA)**

### **ODS 4**

4. Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Flávia Mara da Silva (Universidade de Taubaté)  
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

A alfabetização, essencial para a cidadania e a autonomia, ainda é um dos maiores desafios da educação pública brasileira. Mesmo com avanços, os indicadores revelam que muitas crianças concluem os anos iniciais sem atingir os níveis esperados de leitura e escrita, demonstrando desigualdades históricas, sociais e regionais (INEP, 2025). A situação se intensifica entre estudantes com deficiência ou em vulnerabilidade social, exigindo que a escola repense suas práticas e garanta acesso e permanência com equidade. Nesse sentido, a alfabetização precisa ser reconhecida como direito de todos, e a inclusão escolar, como compromisso ético, pedagógico e político (Mantoan, 2003;2017).

Nesse contexto, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma abordagem necessária para flexibilizar o ensino e ampliar a participação de todos, propondo múltiplas formas de engajamento, representação e expressão (CAST, 2018). Fundamentada na Psicologia Sócio-histórica, esta pesquisa parte da compreensão de que aprender e ensinar são processos constituídos nas relações sociais e históricas, nos quais a diversidade integra a prática docente (Vigotski, 2003).

Assim problematiza-se neste estudo como professores alfabetizadores, do 1º ano do Ensino Fundamental significam a abordagem do DUA e como essas significações se expressam em suas práticas de alfabetização inclusiva. O objetivo geral é apreender as significações construídas por professoras alfabetizadoras acerca do DUA em suas práticas cotidianas e compreender como esses significados contribuem para a inclusão e a transformação do processo de alfabetização no contexto da escola pública.

## **Revisão da Literatura**

A literatura recente aponta três dimensões centrais da alfabetização. A primeira refere-se à formação docente, compreendida como espaço coletivo de construção de sentidos e de reelaboração contínua da prática, sustentada pela escuta e pela reflexão crítica (Magalhães, 2021; Zerbato; Mendes, 2021). A segunda relaciona alfabetização e inclusão como compromisso ético e político, pois ensinar a ler e escrever é também garantir o direito à palavra e à participação social (Ferreiro; Teberosky, 1999). A terceira situa o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como princípio capaz de orientar práticas inclusivas, propondo currículos que valorizem singularidades e ampliem a participação de todos, articulando acessibilidade, diversidade e equidade no processo educativo (Costa-Renders, 2025).

Nesse cenário, a Psicologia Sócio-histórica fundamenta essa investigação, ao compreender o desenvolvimento humano como histórico e social, e a escola como espaço de produção de sentidos (Vigotski, 2003). Autores como Fernández (1991) e Soligo (2004) reforçam a escuta sensível e a intencionalidade pedagógica, enquanto Mantoan (2003) lembra que a inclusão só se efetiva quando a diversidade é parte do cotidiano escolar. Assim, a alfabetização é entendida como prática cultural, relacional e política, que exige do professor compromisso com a equidade e a transformação social.

## **Método**

A pesquisa será qualitativa, de natureza exploratória e descritiva (Gil, 2002), colaborativa e transformadora, fundamentada na Psicologia Sócio-histórica e na Pesquisa-Trans-Formação (Magalhães, 2021). O campo de estudo será composto por escolas da rede municipal, de uma cidade do interior de São Paulo, com a participação de duas professoras alfabetizadoras do 1<sup>a</sup> ano, selecionadas intencionalmente.

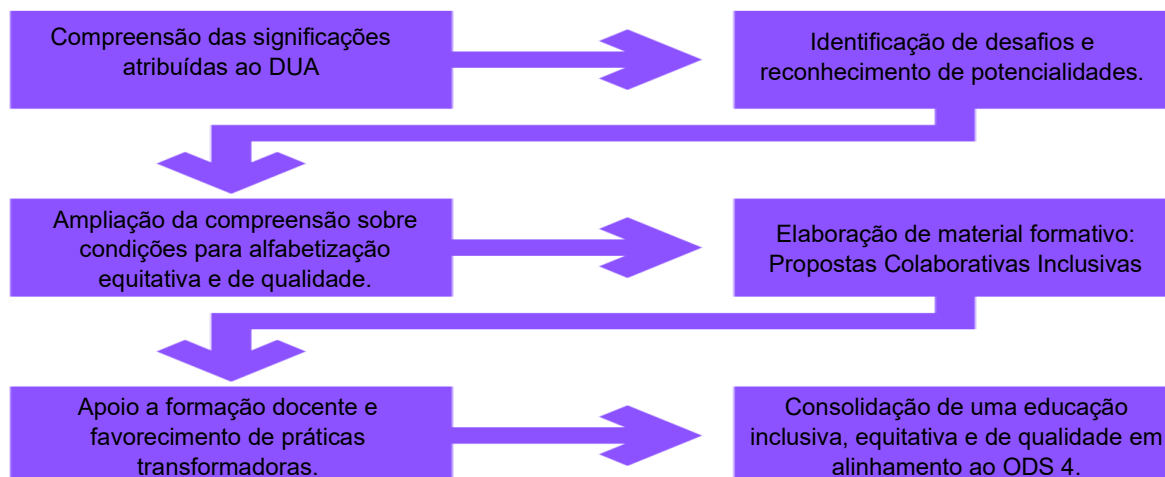
Serão utilizados questionário de caracterização, entrevistas semiestruturadas reflexivas e análise documental de planos de aula e registros escolares. Os dados serão organizados e interpretados pelos Núcleos de Significação (Ozella, 2013), que permitem identificar contradições, sentidos emergentes e significados atribuídos pelas participantes às suas práticas. O percurso seguirá rigorosamente os princípios éticos, assegurando o consentimento informado e a preservação da identidade dos participantes.

Este trabalho contou com apoio da ferramenta Chat GPT (Open AI, versão GPT-5) em etapas de revisão textual ortográfica e gramatical e buscas exploratórias de artigos e textos acadêmicos para enriquecer a discussão teórica. O uso da inteligência artificial restringiu-se ao suporte técnico, sem substituir a análise crítica da pesquisadora, nem o referencial teórico, assegurando a integridade e a confiabilidade da investigação.

### Resultados ou Resultados Esperados

Espera-se compreender as significações que as docentes atribuem ao DUA e como essas se expressam em práticas de alfabetização inclusiva (Vigotski, 2003; Ozella, 2013), além de identificar os desafios e as potencialidades que atravessam o cotidiano escolar (Ferreiro; Teberosky, 1999). Como fruto desse processo, será elaborado o material formativo *Proposta Colaborativas Inclusivas*, construído em diálogo com as participantes e reunindo sugestões de práticas pedagógicas fundamentadas no DUA, e voltado a professores alfabetizadores. Mais que conhecimento acadêmico, o estudo busca apoiar a formação docente e favorecer práticas transformadoras, em consonância com o ODS 4 da Agenda 2030, que defende uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas e todos (UNESCO, 2015).

**Figura 1 – Resultados esperados: significações, práticas e contribuições formativas**



Fonte: Silva, Flávia, 2025.

### Conclusões ou Considerações finais

Esse estudo reafirma que alfabetizar é também incluir, e que a escola pública deve ser espaço de acolhimento, justiça e emancipação (Mantoan, 2003;2017).

A Psicologia Sócio-histórica compreende a alfabetização como processo coletivo e cultural, no qual o vínculo afetivo e a intencionalidade pedagógica impulsionam o desenvolvimento humano (Vigotski, 2003). Pela Pesquisa-Trans-Formação (Magalhães, 2021), aposta-se na escuta, colaboração e reflexão compartilhada entre professores. Mais que responder a uma questão de pesquisa, busca-se valorizar o fazer docente, fortalecer a formação continuada e consolidar práticas inclusivas que tornem a alfabetização uma experiência humanizada, equitativa e transformadora. Como desdobramento, será elaborado o material *Propostas Colaborativas Inclusivas*, reafirmando o compromisso deste estudo com políticas e práticas que fortaleçam a educação pública como direito social, em consonância com a Agenda 2030 da ONU, voltadas à garantia de uma educação inclusiva e de qualidade.

## Referências

- CAST. *Universal Design for Learning Guidelines: version 2.2 [graphic organizer]*. Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 1 jul. 2025
- FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre. Artes Médicas. 1999.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAGALHÃES, L. O. R. *A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação*. 608 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* Summus Editorial. 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. *Inclusão Social*, v. 10, n. 2, p. 37–46, jan./jun. 2017. Disponível em <https://revista.ibict.br/inclusão/article/view/4030>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- OPENAI. ChatGPT (versão GPT-5) [ferramenta de inteligência artificial]. San Francisco: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- VIGOSTKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia, Gonçalves. *O desenho universal para aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.47, e233730, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S16784634202147233730>. <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?format=pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025